

EUTANÁSIA EM CÃES: estudo de caso¹

EUTHANASIA IN DOGS: case study

Ana Lídia Guimarães Silva²

Gabriella Barbosa Torres Lopes³

Rosana Damasceno Pires Domiciano⁴

RESUMO

A eutanásia é a prática de provocar a morte de um animal com uso de anestésicos para alívio de sofrimento. Para a realização da eutanásia são usados métodos físicos ou químicos, sendo o químico mais recomendado pois não causa traumas e é mais seguro. Neste trabalho, foi apresentado um relato de caso de um paciente, atendido na Clínica Escola Veterinária da Faculdade de Inhumas - FacMais. Um animal da espécie canina, macho, raça Pit Bull, 14 anos de idade, pesando 28,500kg. O paciente apresentava dispneia, lesões na região posterior lateral esquerda próximo à coxa, o animal não conseguia se locomover. Com os achados radiográficos e laboratoriais, optou-se pela realização da eutanásia.

Palavras-chave: bem estar animal; legislação; morte.

ABSTRACT

Euthanasia is the practice of causing the death of an animal in a controlled manner without causing pain, to alleviate suffering. To carry out euthanasia, physical or chemical methods are used, with chemical being the most recommended as it does not cause trauma and is safer. In this work, a case report was presented of a patient treated at the Clínica Escola Veterinária da Faculdade de Inhumas - FacMais, an animal of the canine species, male, Pit Bull breed, 14 years old, weighing 28,500kg. The patient had dyspnea, lesions in the posterior lateral region close to the femur, and the animal was unable to move. With the radiographic and laboratory findings, it was decided to carry out euthanasia.

Keywords: animal welfare; death; legislation.

1 INTRODUÇÃO

O termo eutanásia passou por uma evolução desde sua origem em 121 d.C. Derivada do grego, eutanásia é a combinação das palavras de raiz, "Eu", que significa bem, e "Thanatos", que significa morte. O primeiro uso registrado da palavra é atribuído ao historiador romano, Suetônio, em seu livro, As Vidas dos Césares, e

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, no segundo semestre de 2023.

² Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade de Inhumas. E-mail: analidia@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade de Inhumas. E-mail: gabriellalopes@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professor(a)-Orientador(a). Médica Veterinária. Mestre em Ciência Animal. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: rosanadamasceno@facmais.edu.br

como, em particular, seu objetivo quando a morte se aproximava era alcançar a "eutanásia" ou morte suave (Cooney, 2020; Leary *et al.*, 2020).

A palavra eutanásia pode ser considerada como a "morte sem dor" indicada nos casos em que o animal esteja em sofrimento e onde não tenha mais nenhum recurso a ser feito (Spitznagel *et al.*, 2019). Existem alguns motivos que levam os tutores a decidir pela morte assistida do animal, as preferências, de modo geral, são: cães mestiços, idosos, problemas comportamentais e acidentes de trânsito (Persson *et al.*, 2022; Leary *et al.*, 2020).

O desenvolvimento científico da medicina veterinária proporcionou a aplicação de métodos mais seguros e humanizados durante o procedimento (Cooney *et al.*, 2021; Marchitelli, 2019). Qualquer que seja o método utilizado, a equipe que realiza o procedimento deve ser treinada, ter conhecimento e domínio das técnicas escolhidas (Pepper *et al.*, 2023; Leary *et al.*, 2020). Assistir o animal a lutar contra a morte nos obriga a refletir sobre a nossa própria moralidade. É difícil e inquietante ver outro ser suspirar por falta de ar, contorcer-se de dor e/ou vocalizar em agonia (Cooney *et al.*, 2021; Cooney, 2020; Spitznagel *et al.*, 2019).

A eutanásia de cães é de grande significado emocional, social, ético e médico devido ao forte vínculo entre os animais de estimação e seus donos (Matte *et al.*, 2021). Este procedimento desencadeia tensão geral, desconforto afetivo/relacional e culpa/incerteza foram significativamente relacionados sobre os tutores de animais de estimação, profissionais veterinários e pacientes veterinários, seja durante e/ou após a eutanásia (Gates *et al.*, 2023; Matte *et al.*, 2020; Marchitelli, 2019; Spitznagel *et al.*, 2019).

A prática veterinária da eutanásia destina-se a trazer alívio a pacientes animais com doenças terminais e/ou que sofrem gravemente (Spitznagel *et al.*, 2019). Atualmente, discute-se alguns problemas complexos relativos à eutanásia: a inclusão das perspectivas de muitas partes interessadas na tomada de decisões sobre o fim da vida; potenciais conflitos entre a moralidade pessoal dos veterinários e os requisitos legais e expectativas profissionais; e, acima de tudo, a falta de entendimento dos veterinários no que se refere aos pressupostos filosóficos subjacentes aos possíveis entendimentos da eutanásia (Matte *et al.*, 2020; Persson *et al.*, 2020).

Este trabalho é um relato de caso de eutanásia em um cão, macho, 14 anos, que foi diagnosticado com mastocitoma generalizado. Bem como certificar se o procedimento está sendo executado como descrito nas normas e legislações vigentes e buscar apresentar o assunto, de forma geral, referindo-se a diversas bases que permitem a utilização da prática, bem como a interpretação e compreensão dos profissionais da saúde animal, sobre o tema e como ele é aplicado na localidade onde é realizado esse procedimento.

2 DESENVOLVIMENTO

A eutanásia é um procedimento comum na prática clínica de animais de companhia que tem o potencial de causar sofrimento significativo aos pacientes, clientes e membros da equipe veterinária se não for gerenciado adequadamente (Pepper *et al.*, 2023; Leary *et al.*, 2020). A definição de eutanásia normalmente abrange tanto a aplicação de uma técnica que minimiza o sofrimento e que a morte é realizada em benefício do animal, por razões relacionadas ao bem-estar ou qualidade de vida (Cooney, 2020; Leary *et al.*, 2020; Persson *et al.*, 2020).

Os médicos veterinários, como especialistas propostos em bem-estar animal, têm um papel importante a desempenhar no manejo do fim da vida dos animais e têm obrigações legais e profissionais especiais. Oferecer opções ao tutor, como estar presente durante a eutanásia auxilia no enfrentamento da perda. A eutanásia de animais desempenha um papel significativo nas práticas veterinárias e é uma experiência fundamental para os veterinários e seus clientes. É bom para o bem-estar animal ter um método humanizado de eutanásia, aplicado corretamente, e um indivíduo bem informado sobre tais técnicas (Pepper *et al.*, 2023; Cooney, *et al.*, 2021).

A competência ao realizar a eutanásia não é apenas para o bem-estar do paciente, mas crucial para o bem-estar dos clientes veterinários, dos membros da equipe veterinária e da relação veterinário-cliente (Kogan; Cooney, 2023; Leary *et al.*, 2020). Ao realizar a eutanásia, os veterinários procuram induzir uma “boa morte”, que minimize o sofrimento, o desconforto e a angústia dos animais, com ênfase na realização de uma perda de consciência indolor, rápida e suave antes da morte. A qualidade da eutanásia não depende exclusivamente do método, também é influenciado pelas circunstâncias em que ocorre a eutanásia, pela indicação da eutanásia, pelo ambiente e pelo método de contenção do paciente (Pepper *et al.*, 2023).

Existem dois métodos aplicados para realização da eutanásia em cães. Contudo, cada método precisa ser avaliado com cautela. O primeiro método é o físico e consiste em tiros por arma de fogo e a eletrocussão. Entretanto, para a utilização destes dois métodos é recomendado a administração de tranquilizantes em cães. O segundo é o mais indicado pois não causa traumas nos cães e é mais seguro. Neste método podem ser utilizados agentes farmacológicos inalantes e não inalantes (Kogan; Cooney, 2023; Leary *et al.*, 2020). Todavia os agentes farmacológicos não inalantes são os mais comumente utilizados, nesta categoria estão inseridos os agentes injetáveis (Quadro 1) que podem ser administrados pela via subcutânea, intramuscular ou intravenosa, no entanto, a via mais rápida e segura é a intravenosa (Stern *et al.*, 2022).

Quadro 1 - Métodos de eutanásia em cães aceitáveis e aceitos sob restrição conforme apêndice 1 da American Veterinary Medical Association (AVMA) - Guidelines for the Euthanasia of Animals: 2020 Edition.

Animais	Aceitáveis	Aceitos sob restrição
Cães	Barbitúricos ou outros anestésicos gerais injetáveis*; anestésicos inalatórios seguidos de outro procedimento para assegurar a morte; anestesia geral prévia seguida de cloreto de potássio ou seguida de bloqueador neuromuscular e cloreto de potássio*.	N ₂ /argônio; eletrocussão com anestesia geral prévia; T-61 [®] ; CO ₂ ; aplicação intratecal de anestésico local com anestesia geral prévia*.

Fonte: Leary *et al.*, 2020 (Adaptado).

* Em todos os casos, para todas as espécies, os barbitúricos ou outros anestésicos gerais injetáveis devem:

1- ser precedidos de medicação pré-anestésica;

2- Ser administrado por via intravenosa e apenas na impossibilidade desta, por via intraperitoneal, em dose suficiente para produzir a ausência do reflexo corneal. Após a ausência do reflexo corneal, pode-se complementar com o cloreto de potássio associado ou não ao bloqueador neuromuscular, ambos por via intravenosa.

A confirmação do óbito apenas por movimentos torácicos e sinais de respiração não é suficiente, pois a parada respiratória sempre antecede a cardíaca e pode ser reversível, por isso é importante observar também a ausência de batimentos cardíacos e pulso, que podem ser constatados com a utilização de estetoscópio, palpação torácica e compressão digital de artéria superficial; perda da coloração das membranas mucosas que ocorre por ausência de fluxo sanguíneo, deixando o tempo de reperfusão capilar muito prolongado; perda do reflexo corneal, que é avaliado por compressão digital da córnea com retração reflexa do globo ocular; perda do brilho e umidade das córneas e rigor mortis que não acontece de imediato, tem início de 2 a 3 horas e se completa com 18 a 36 horas. (Leary *et al.*, 2020).

Para a realização da eutanásia é necessário que o médico veterinário emita o documento: “Termo de consentimento livre e esclarecido para realização de eutanásia”, “Atestado de óbito”. Este documento deve ser emitido em duas vias, uma para o responsável do animal e outra via para o médico veterinário (Leary *et al.*, 2020; CFMV, 2012).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, realizado na Clínica Escola Veterinária FacMais Inhumas. Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Eutanásia em cães.

A busca procedeu-se a partir do mês de março do ano de 2023. Os critérios de inclusão elencados serão para os artigos publicados entre os anos de 2019 até os dias atuais, em inglês e para os artigos originais que abordem a temática; serão excluídos estudos de revisão bibliográfica, livros, trabalhos de conclusão de curso, e outros que não contribuirão com informações satisfatórias sobre a temática abordada, bem como no formato, objetivo ou data. Para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano AND e OR.

Efetuiu-se primeiramente a leitura dos artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

Dessa forma, para a seleção dos estudos serão seguidas as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; leitura dos resumos da pré-seleção, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; leitura, na íntegra, dos artigos da amostra parcial; exploração dos artigos; codificação dos conteúdos relevantes por meio da compilação dos dados extraídos e apresentação dos resultados a partir de categorias identificadas no material pesquisado.

4 ESTUDO DE CASO

Foi atendido no dia 09/05/2023 na Clínica Escola de Veterinária FacMais Inhumas-GO um animal, canino, macho, raça Pit Bull (Figura 1), 14 anos de idade,

com peso 28,500kg. No exame clínico, o paciente apresentava dispneia, lesões na região posterior lateral esquerda próximo à coxa, o animal não conseguia se locomover. O tutor já havia levado o paciente em outra clínica para avaliação. Após o exame físico, foi solicitado hemograma (Quadro 2), radiografia (Figura 2) do membro afetado e exame de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) no local das lesões.

Figura 1 - Paciente da raça Pit Bull.



Fonte: Arquivo pessoal.

Quadro 2 - Hemograma

HEMOGRAMA			
SÉRIE VERMELHA			
	Valores encontrados		Valores de referência
Eritrócitos	5,2		5,7 - 7,4x10 ¹⁰ /ul
Hemoglobina	11,3		14 - 18g/dl
Hematócrito	34,1		38 - 47 %
VGM	65,2		63 - 77 fl
CHGM	33,1		31 - 35 g/dl
Reticulócitos	0		0 - 1 %
Plaquetas	3,8		2 - 5 x 10 ³ /ul
SÉRIE BRANCA			
Leucócitos	14,3		6 - 16 x 10 ³ /ul
	Relativo	Absoluto	
Segmentados	81	11583	65 - 80% (3300-12800)
Linfócitos	14	2002	13 - 40% (780-6400)
Monócitos	3	429	1 - 6 % (60 - 960)
Eosinófilos	2	286	1 - 9% (60-1440)
Basófilos	-	-	0%
Bastonetes	0	0	0 - 1% (0 - 160)
PPT	7,2		6,0 - 8,0 g/dl

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 - Exame Radiográfico.



Legenda: Nesta imagem radiográfica é possível identificar o aumento de estrutura na articulação femorotibial distal. **Fonte:** Arquivo pessoal.

No hemograma, houve apenas alteração na série vermelha. As demais células estavam dentro dos valores normais para a espécie. Ao analisar o exame radiográfico, observou-se a presença de um aumento de volume na articulação femorotibial. O resultado da CAAF foi sugestivo para neoplasias de células redondas associadas a processo inflamatório.

De acordo com os resultados obtidos juntamente com a anamnese, foi realizada a orientação do tutor sobre estado de saúde do paciente, informando que se tratava de uma neoplasia e que havia possibilidade de tratamento cirúrgico e quimioterapia, porém não poderíamos afirmar que o paciente conseguiria suportar essa conduta tendo em vista que o estado geral dele era muito ruim. Foi sugerido, conforme legislação vigente, que o tutor poderia autorizar a realização da eutanásia a fim de cessar o sofrimento do animal.


Após analisar toda a situação, o tutor optou por eutanásiar o animal, pois ele levou em consideração não somente todo o processo do tratamento, mas também todas as despesas que ele teria que arcar. Ele tinha consciência do sofrimento do animal e não estava mais suportando vê-lo definhando. O tutor afirmou que não teria condições financeiras de custear o tratamento e que a melhor decisão, era a eutanásia.

Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para realização de eutanásia (Figura 3), o paciente foi conduzido à sala de preparo no qual foi realizada via intravenosa com propofol. Ao identificar que o paciente estava anestesiado, realizou-se a aplicação de cloreto de potássio. Após avaliar os parâmetros vitais e identificar que não havia nenhum sinal de vida, o óbito foi declarado às 17:10 horas.

O tutor foi informado e assinou o atestado de óbito (Figura 4) e ao ser questionado sobre a destinação do corpo do animal, decidiu realizar a doação para a instituição. Por isso, solicitamos que ele assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido de doação de corpo de animal para fins de ensino e pesquisa (Figura 5).

Figura 3 - Termo de consentimento livre e esclarecido para realização de eutanásia.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA REALIZAÇÃO DE EUTANÁSIA**



IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL
 Nome: Maryanna Batista Rodrigues Falero CRMV-GO 93728
 Endereço: Rua Monte Alegre 03/03 Lts 11 a 37
Monte Alegre
 e-mail: _____ Telefone para contato: _____

IDENTIFICAÇÃO DA CLÍNICA
 CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MAIS EIRELI - FACMAIS; CNPJ 07242113000142;
 CRMV GO-14169-PJ; AV. MONTE ALEGRE QD. 03 LTS. 11 A 37, - MONTE ALEGRE -
 CIDADE: INHUMAS, UF: GO CEP: 75400000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA REALIZAÇÃO DE EUTANÁSIA: Declaro estar ciente dos motivos que levam à necessidade de realização da eutanásia, que reconheço que esta é a opção escolhida por mim para cessar definitivamente o sofrimento do animal e, portanto, declaro o livre consentimento para a realização da eutanásia do animal abaixo identificado, a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) Maryanna Batista Rodrigues Falero CRMV-GO 93728.

IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL
 Nome: Ruche Sexo: Masculino
 Raça: Pit Bull Idade: 12 anos; Pelagem: Branco/Preto
 Microchip: Lanusa
 Detalhamento do animal: Paciente apresenta neoplasia celular em membro pélvico direito e neoplasia perianal sugestiva de mastocitoma e tumor de células redondas no Proneurocitoma. Ainda animal não anda esta apresenta edema
 Declaro, ainda, que fui devidamente esclarecido(a) do método que será utilizado, assim como de que este é um processo irreversível.

Observações de interesse a serem fornecidas pelo(a) Médico(a) Veterinário(a):
foi Adu por via endovenosa a 2 ampolas de Propofol seguida de 1 ampola de clorato de potássio a 19%

Observações de interesse a serem fornecidas pelo(a) tutor(a)/proprietário(a)/responsável: _____

IDENTIFICAÇÃO DO TUTOR
 Nome: Valéria Fernandes CPF: 971.843.761-68
 Endereço: R. Getúlio Vargas Almeida Cidade: Inhumas
 Telefone para contato: _____ Data: 09/05/23

Valéria Fernandes
Assinatura do tutor responsável

(documento a ser emitido em 2 vias: 1ª via: médico-veterinário; 2ª via: proprietário, tutor/responsável)

www.facmais.edu.br

Figura 4- Atestado de óbito

ATESTADO DE ÓBITO

FACMAIS

IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL
Nome: Mariana Brito de Fátima CRMV-GO 3728
Endereço: Av. Monte Alegre QD. 03 Lt. 11A 37 - Monte Alegre
e-mail: _____ Telefone para contato: 0800 4820000

IDENTIFICAÇÃO DA CLÍNICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MAIS EIRELI - FACMAIS; CNPJ 07242113000142;
CRMV GO-14169-PJ; AV. MONTE ALEGRE QD. 03 LTS. 11 A 37, - MONTE ALEGRE -
CIDADE: INHUMAS, UF: GO CEP: 75400000

ATESTADO DE ÓBITO: Atesto para os devidos fins que o animal abaixo identificado veio a óbito na referida localidade, às 17:10 horas do dia 09 / 05 / 23, sendo a provável causa mortis Eutanásica com administração de 2 amostras de sangue em seguida de cloro de potássio 2v

IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL
Nome: Bude Sexo: M
Raça: Pit Bull Idade: 12 anos; Pelagem: Preto e Branco
Microchip: _____
Detalhamento do animal: Opacamente apresenta quadro de neoplasia característica de tumores de células redondas e mastocitoma bem avançado com dispneia e edema de membro

Orientações para destinação do corpo animal (aspectos sanitários e ambientais):
Desse animal será utilizada com estudo com neuropse e será realizada histopatológica e os restos mortais serão incinerado

IDENTIFICAÇÃO DO TUTOR
Nome: Rylo Furtado CPF: 971.343.761-68
Endereço: R. Odilio Olimpo de Almeida - Centro
Cidade: Inhumas CEP: 75400000
Telefone para contato: (62) 98406 903 Data: 09 / 05 / 23

Mariana Brito de Fátima
Assinatura e carimbo do médico veterinário

Prof. Mariana Brito de Fátima
MV - CRMV-GO 3728
Faculdade de Medicina Veterinária - Inhumas

(Documento a ser emitido em 2 vias: 1ª via: médico-veterinário; 2ª via: proprietário, tutor/responsável)

www.facmais.edu.br

A escolha da eutanásia é uma decisão bilateral que representa um desafio tanto para o veterinário quanto para o dono do animal devido ao estreito vínculo emocional humano-animal (Mota-Rojas et al., 2023). Foi perceptível que o tutor só decidiu pela eutanásia, após ser detalhadamente esclarecido sobre a situação do animal e quais as chances de sobrevivência, caso ele optasse pelo tratamento. No entanto, do ponto de vista do veterinário, a consideração ética provou ser a opção mais confiável para lidar com situações estressantes e fornecer orientação aos proprietários. O ensino ético pode contribuir para diminuir a carga dos clínicos e distinguir entre o certo e o errado em casos moralmente questionáveis.

Pegram et al., (2021) afirma que os proprietários enfrentarão decisões de eutanásia, em algum momento, e isso pode ajudar os veterinários e os proprietários a prepararem-se melhor para tal eventualidade. O tutor do paciente em questão já havia se munido de algumas informações, porém, precisava do conselho do médico veterinário responsável, para saber qual a melhor decisão a ser tomada.

Segundo Leary *et al.*, (2020), a implementação de protocolos claros e padrões de cuidados adequados é essencial para minimizar o sofrimento do animal, para proporcionar um ambiente tranquilo e compassivo durante o processo de eutanásia. Além disso, é crucial que a prática da eutanásia em cães seja realizada de acordo com diretrizes éticas e legais rigorosas, garantindo que o procedimento seja conduzido de forma humanitária e respeitosa. Podemos concluir que a escolha do protocolo e a conduta realizada pelo médico veterinário responsável foi assertiva e ética.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicina veterinária e a medicina humana partilham os desafios das decisões de fim de vida. Embora existam diferenças jurídicas e práticas, pode haver paralelos e convergências em relação aos critérios de tomada de decisão e padrões de raciocínio nos dois âmbitos.

A eutanásia em cães é um tópico complexo e emocionalmente carregado, que envolve considerações éticas, emocionais e médicas. Através deste estudo, foi possível explorar as diferentes perspectivas e abordagens em relação à prática da eutanásia em cães, levando em consideração não apenas o bem-estar do animal, mas também o impacto emocional e psicológico nos tutores e profissionais veterinários envolvidos.

O desenvolvimento de protocolos de eutanásia pode ajudar a maximizar os benefícios e minimizar os efeitos adversos associados tanto à eutanásia como à medicação pré-anestésica e sedação. Aperfeiçoar as práticas de eutanásia também pode exigir a abordagem de restrições financeiras e práticas.

A judicialização da medicina veterinária é uma realidade. Todos os profissionais precisam estar atentos e atualizados em relação à legislação vigente. Contudo, após todas as leituras, observamos que vários autores sugerem que a legislação atual deve passar por uma reforma significativa, levando a ações e estratégias do médico veterinário em prol da saúde do animal.

REFERÊNCIAS

CAMERON, A.; POLLOCK, K.; WILSON, E.; BURFORD, J.; ENGLAND, G.; FREEMAN, S. Scoping review of end-of-life decision-making models used in dogs, cats and equids. **Veterinary Record**, v. 191, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/vetr.1730>. Disponível em: [Scoping review of end-of-life decision-making models used in dogs, cats and equids \(wiley.com\)](https://doi.org/10.1002/vetr.1730). Acesso em: 17 nov. 2023.

CFMV. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/guia-brasileiro-de-boas-praticas-para-a-eutanasia-em-animais/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/#4>. Acesso em: 25 nov. 2023.

COONEY, K.; DICKINSON, G.E.; HOFFMANN, H. Euthanasia Education in Veterinary Schools in the United States. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 48, n. 6, p. 706-709, 2021. DOI: [10.3138/jvme-2020-0050](https://doi.org/10.3138/jvme-2020-0050). Disponível em: [Euthanasia Education in Veterinary Schools in the United States - PubMed \(nih.gov\)](https://doi.org/10.3138/jvme-2020-0050). Acesso em: 17 nov. 2023.

COONEY, K. Historical Perspective of Euthanasia in Veterinary Medicine. **Vet Clin Small Anim**, v. 50, p. 489–502, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.12.001>. Disponível em: [Perspectiva Histórica da Eutanásia em Medicina Veterinária - ScienceDirect](https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.12.001). Acesso em: 24 nov. 2023.

GATES, M.C.; KELLS, N.J.; KONGARA, K.; LITTLEWOOD, K.E. Euthanasia of dogs and cats by veterinarians in New Zealand: protocols, procedures and experiences. **N Z Vet J**, v. 71, n. 4, p. 172-185, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/00480169.2023.2194687>. Disponível em: [Euthanasia of dogs and cats by veterinarians in New Zealand: protocols, procedures and experiences - PubMed \(nih.gov\)](https://doi.org/10.1080/00480169.2023.2194687). Acesso em: 24 nov. 2023.

KOGAN, L.R.; COONEY, K.A. Defining a "Good Death": Exploring Veterinarians' Perceptions of Companion Animal Euthanasia. **Animals (Basel)**, v. 13, n. 13, p. 2117, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani13132117>. Disponível em: [Defining a "Good Death": Exploring Veterinarians' Perceptions of Companion Animal Euthanasia - PubMed \(nih.gov\)](https://doi.org/10.3390/ani13132117). Acesso em: 24 nov. 2023.

LEARY, S.; UNDERWOOD, W.; ANTHONY, R.; CARTNER, S.; GRANDIN, T.; GREENACRE, C.; GWALTNEY-BRANT, S.; MCCRACKIN, M.A.; MEYER, R.; MILLER, D.; SHEARER, J.; TURNER, T.; YANONG, R. **AVMA guidelines for the euthanasia of animals: 2020 edition**. Schaumburg, Illinois, 2020. Disponível em: <https://www.avma.org/sites/default/files/2020-02/Guidelines-on-Euthanasia-2020.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PEGRAM, C.; GRAY, C.; PACKER, ROWENA, M.A.; RICHARDS, Y.; IGREJA, D.B.; BRODBELT, D.C.; O'NEILL, D.G. Proportion and risk factors for death by euthanasia in dogs in the UK. **Scientific Reports**, v 11, n. 9145, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-88342-0>. Disponível em: [https://www.nature.com/articles/s41598-021-88342-0#citeas](https://doi.org/10.1038/s41598-021-88342-0). Acesso em: 24 nov. 2023.

MARCHITELLI, B. An Objective Exploration of Euthanasia and Adverse Events. **Vet Clin North Am Pequeno Anim Pract.**, v. 49, n. 3, p. 553-563, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.01.016>. Disponível em: [Uma Exploração Objetiva da Eutanásia e Eventos Adversos - PubMed \(nih.gov\)](#). Acesso em: 25 nov. 2023.

MATTE, A.R.; KHOSA, D.K.; MEEHAN, M.P.; COE, J.B.; NIEL, L. An Exploratory Study of Veterinary Professionals' Self-Reported Support of Bereaved Clients Before, During, and After Companion Animal Euthanasia in Southwestern Ontario, Canada. **Omega (Westport)**, v. 83, n. 3, p. 352-370, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0030222819853924>. Disponível em: [An Exploratory Study of Veterinary Professionals' Self-Reported Support of Bereaved Clients Before, During, and After Companion Animal Euthanasia in Southwestern Ontario, Canada - PubMed \(nih.gov\)](#). Acesso em: 25 nov. 2023

MATTE, A.R.; KHOSA, D.K.; COE, J.B.; MEEHAN, M.; NIEL, L. Exploring veterinarians' use of practices aimed at understanding and providing emotional support to clients during companion animal euthanasia in Ontario, Canada. **Vet Rec.**, v. 187, n. 9, p. e74, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/vr.105659>. Disponível em: [Exploring veterinarians' use of practices aimed at understanding and providing emotional support to clients during companion animal euthanasia in Ontario, Canada - PubMed \(nih.gov\)](#). Acesso em: 25 nov. 2023.

PEPPER, B.M.; CHAN, H.; WARD, M.P.; QUAIN, A. Euthanasia of Dogs by Australian Veterinarians: A Survey of Current Practices. **Vet Sci.**, v. 10, n. 15, p. 317, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/vetsci10050317>. Disponível em: [Euthanasia of Dogs by Australian Veterinarians: A Survey of Current Practices - PubMed \(nih.gov\)](#). Acesso em: 25 nov. 2023.

PERSSON, .; SELTER, F.; KUNZMANN, P.; NEITZKE, G. Killing Kira, Letting Tom Go?-An Empirical Study on Intuitions Regarding End-of-Life Decisions in Companion Animals and Humans. **Animals (Basel)**, v. 12, n. 19, p. 2494, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani12192494>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/12/19/2494>. Acesso em: 25 Nov. 2023.

PERSSON, K.; SELTER, F.; NEITZKE, G.KUNZMANN, P. Philosophy of a “Good Death” in Small Animals and Consequences for Euthanasia in Animal Law and Veterinary Practice. **Animals**, v. 10, n. 1, 124, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani10010124>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/1/124>. Acesso em: Acesso em: 25 Nov. 2023.

SPITZNAGEL, M.B.; MARCHITELLI, B.; GARDNER, M.; CARLSON, M.D. Euthanasia from the Veterinary Client's Perspective: Psychosocial Contributors to Euthanasia Decision Making. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.**, v. 50, n. 3, p. 591-605, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.12.008>. Disponível em: [Euthanasia from the Veterinary Client's Perspective: Psychosocial Contributors to Euthanasia Decision Making - PubMed \(nih.gov\)](#). Acesso em: 25 Nov. 2023.

STERN, A.W.; MURALIDHAR, M.; COLE, C. Evaluation of a human urine barbiturate test to screen for pentobarbital euthanasia of dogs and cats. **J Vet Diagn Invest.**, v. 34, n. 2, p. 226-230, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F10406387211070539>. Disponível em: [Evaluation of a human urine barbiturate test to screen for pentobarbital euthanasia of dogs and cats - PMC \(nih.gov\)](#). Acesso em: 25 Nov. 2023.